

Eixo Temático: Áreas de Atuação do Biólogo

**ET-01-002**

**AÇÃO DAS ONGS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA: UMA ABORDAGEM SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DOS AMIGOS DA NATUREZA - APAN**

Bruno Melo de Sousa<sup>1</sup>, Mayara Barbalho Monteiro<sup>1</sup>, Vancarder Brito Sousa<sup>2</sup>, Jander Cainã Silva Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual da Paraíba; <sup>2</sup>Professor do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual da Paraíba.

**RESUMO**

A APAN é uma das várias ONG'S envolvida na promoção da defesa do meio ambiente em geral, na preservação dos ecossistemas naturais e desenvolvimento da cultura e da educação ambiental. O presente trabalho visa proporcionar uma maior informação e conscientização dos projetos de educação ambientais. Foi realizada uma visita à sede da entidade APAN, onde lá houve o acesso a vários documentos, fotos de importantes eventos onde a ONG esteve atuando e entrevista com o presidente da ONG. A APAN alcançou vários benefícios para o meio ambiente como: o fim da caça às baleias no Município de Lucena, e a implementação do artigo 229, na Constituição do Estado Paraíba, que dentre outras resoluções impede a construção de edifícios com mais de quatro andares na orla marítima, entre outros. A APAN mostrou-se bem engajada no processo de educação ambiental demonstrados através dos vários projetos apresentados ao longo do trabalho.

**Palavras-chave:** ONG; Educação Ambiental; Preservação.

**INTRODUÇÃO**

A necessidade atual de manter o desenvolvimento de forma sustentável trouxe ao debate o tema dos resíduos sólidos, destinação correta e as formas viáveis para minimizar impactos negativos ao ambiente e garantir a vida no planeta (BECK; ARAÚJO; CÂNDIDO, 2009). Os movimentos ambientais apresentam propostas alternativas ao desenvolvimento nas lutas de resistência contra grandes projetos e outras formas de exploração econômica de recursos naturais que resultem em grandes danos socioambientais. A APAN está envolvida na promoção da defesa do meio ambiente em geral, na preservação dos ecossistemas naturais e desenvolvimento da cultura e da educação ambiental. Fundada em 1978, tudo começou no município de Areia, graças à corajosa liderança científica do professor e pesquisador Lauro Pires Xavier (ALMEIDA, 2008).

**OBJETIVOS**

O presente trabalho está voltado para a ação de ONGs voltadas para a educação ambiental, onde a ONG base para toda a pesquisa é a APAN (Associação Paraibana dos Amigos da Natureza), que realiza projetos em várias áreas. Visando assim, proporcionar uma maior informação a respeito dos projetos ambientais, e uma maior conscientização para a questão da educação ambiental.

**METODOLOGIA**

Foi realizada uma visita à sede da entidade APAN, onde lá houve o acesso a vários documentos, fotos de importantes eventos onde a ONG esteve atuando. A presidente da entidade, Socorro Fernandes, concedeu uma entrevista, esta foi gravada em vídeo.

Além disto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a história da APAN, e sobre a questão ambiental atualmente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as mais emblemáticas vitórias da APAN na defesa dos interesses da natureza, destacam-se o fim da caça as baleias no município de Lucena. Passados quase trinta anos, o contingente de baleias que procura nossas águas quentes para reprodução ainda é ínfimo, pouquíssimas delas foram vistas no nosso litoral, após a proibição estabelecida em lei.

Assim como a inserção do artigo 229, na constituição do Estado Paraíba, que dentre outras resoluções impede a construção de edifícios com mais de três andares na orla marítima, Projeto Espigões (edifícios muito altos). Comprovou-se que a sua compromete a qualidade ambiental da praia, onde a presença de espigões resultaria na necessidade de construção de emissários submarinos que levariam o esgoto para o mar, causando prejuízos ao ecossistema (ALMEIDA, 2008). Além disso, o paredão de pedra impediria a ação do calor do sol nas areias, permitindo a proliferação de fungos, causadores de danos à saúde humana e ainda impediria a passagem da ventilação para outros locais da cidade.

A APAN envolveu-se no processo pelo estabelecimento do recuo da Estação Ciências em João Pessoa para cem metros antes da Barreira do Cabo Branco e viabilizou os embargos à construção do Centro de Convenções do Estado da Paraíba, em área de Mata Atlântica.

Em associação com outras ONGs, como exemplo, a Guajiru, promoveu manifestação como a que foi realizada na praia do Bessa em outubro de 2010: “Cadê a tartaruga que estava aqui? O Asfalto comeu”, com o objetivo de protestar contra o projeto de urbanização deste trecho de praia. O projeto previa a instalação de calçadão, ciclovia e asfalto para o tráfego de veículos (MASCARENHAS, 2010).

Recentemente, participou da manifestação e inauguração do novo horto florestal, no bairro de Cidade-verde, aqui em João Pessoa. A implantação do referido Horto é uma reivindicação dos moradores da cidade com a intenção de manter preservada a floresta bem como as margens do Rio do Cabelo, assim a área ficará mais protegida, pois o Poder Público estará mais presente, contribuindo para a conservação da mata (PAZ, 2012).

## CONCLUSÕES

Apesar da crise ambiental atual, os pessoenses estão mais conscientes, gradativamente colaborando cada vez mais com os trabalhos das ONGs defensoras do ambiente, apesar disso, poucos trabalhos são reconhecidos, há ainda uma escassa informação a respeito dessas atividades.

Contudo, a APAN se mostrou bem engajada no processo de educação ambiental, sendo demonstrado isto através dos vários projetos apresentados ao longo do trabalho.

## AGRADECIMENTOS

A Socorro Fernandes, presidente da ONG APAN, pela colaboração com o fornecimento de dados e pela entrevista concedida. Ao monitor Jander Cainã pelo auxílio prestado para a execução do trabalho. Ao Professor Vancarder Brito pela orientação proporcionada.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. A. **APAN - Associação Paraibana dos Amigos da Natureza**. João Pessoa, 2008.
- BECK, C. G.; ARAÚJO, A. C.; CÂNDIDO, G. A. Problemática dos resíduos sólidos urbanos do Município de João Pessoa: aplicação do Modelo P-E-R. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v.8, n.3, 15 p., 2009.
- MASCARENHAS, R. Cadê a tartaruga que estava aqui? O Asfalto comeu. Guajiru, 2010. Disponível em: <<http://www.guajiru.com.br/site/component/content/>>. Acesso em: 07 jun 2012.
- PAZ, R. J. Ambientalistas protestam pela instalação do Horto Florestal de João Pessoa. Disponível em: <<http://ronilsonpaz.blogspot.com.br/2012/06/ambientalista-protestam-pela-instalacao.html>>. Acesso em: 07 jun 2012.